

## HISTÓRIAS SOPRADAS EM VENTO



**Autor:** Fábio Monteiro

**Ilustrações:** Anelise Zimmermann

**Coleção:** Espaço Aberto

**Temas:** histórias, encantamento, paixões, vento, embarcações, criança, literatura

**Leitor em processo**

### A OBRA...

“Histórias sopradas em vento” propõe um encontro com várias histórias, narrativas de vidas reais ou imaginárias. São histórias cheias de personagens curiosos e surpreendentes, costuradas com a sensibilidade poética do autor, que entrelaça emoções, descobertas, aprendizados. São histórias narradas na palavra, no silêncio, nas memórias.

O autor escreve para libertar as histórias presas dentro dos livros, que ensinam a sonhar e ter boas conversas e proporcionam bons encontros com o outro, seja ele igual ou diferente.

### POR QUE LER ESTE LIVRO PARA OS ALUNOS?

Com “Histórias sopradas em vento”, Fábio Monteiro nos convida a ler não apenas o livro, mas também o mundo. Ícaro, personagem principal da obra, passeia pela praia e por sua vizinhança coletando as histórias trazidas pelo vento, que vão se misturando conforme ele as escuta. A obra tem o objetivo de valorizar a tradição oral e destacar a importância do relacionamento humano, das boas conversas, do encontro com o outro.

O trabalho com a oralidade nas escolas possibilita que crianças e adolescentes conheçam sua importância na transmissão dos saberes e tradições de uma comunidade. É importante ajudar os alunos a compreender que não somente nos livros há sabedoria e conhecimento: é possível encontrar no outro – em suas memórias, nas

experiências vivenciadas, naquilo que viu e ouviu ao decorrer da vida – conhecimento e sabedoria de igual valor. Em uma entrevista, Fábio Monteiro, ao falar sobre esse aspecto do livro, destacou: “É importante escutar boas histórias. A gente tem uma prática na qual acha que é muito importante a leitura do livro literário. Mas a leitura do livro literário é um aspecto da formação humana. Às vezes a pessoa não sabe ler o livro, mas ela tem boas histórias, ela sabe ler a vida. Então é muito prepotente a gente achar que essa formação leitora de mundo se dá apenas pelo livro. Se dá pela experiência também. Se dá pelo contato com o outro”.

O contato com o outro é imprescindível também para um desenvolvimento emocional e psíquico saudável. A inteligência linguística é estimulada no diálogo, mas não somente ela: também as inteligências interpessoal e intrapessoal são favorecidas nesse encontro, algo muito importante na construção de relacionamentos, no processo de autoconhecimento e no fortalecimento da identidade, da autoestima e da autoconfiança da criança e do adolescente. A obra, conforme o autor descreve, “trata muito das relações atuais, porque a gente anda muito solitário, com dificuldade de encontrar as pessoas que a gente ama, de escutar...”

Além disso, o trabalho com a oralidade na sala de aula favorece o multiletramento, na medida em que exige dos envolvidos na comunicação uma atenção a todos os elementos que a envolvem, incluindo a expressão corporal e as variações do tom de voz. Ao ouvir e/ou contar histórias, a criança precisa atentar não apenas às palavras, mas a todos os elementos paralinguísticos que produzem sentido, desenvolvendo, dessa forma, a capacidade de interpretá-los e utilizá-los. Ler a expressão do outro, seus gestos, seu olhar, seu tom de voz, compreender as diferentes formas de expressar emoções, escutar com atenção, compreendendo o outro, acompanhar os marcadores do discurso, situando a história em um tempo e local, são habilidades exigidas pela Base Nacional Curricular Comum (EF15LP12) que podem ser exercitadas no convívio, no diálogo, na troca de histórias.

### **COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC QUE PODEM SER TRABALHADAS COM A OBRA**

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar

informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

### **ANTES DA LEITURA...**

#### **HABILIDADES DA BNCC**

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

#### **PARA COMEÇO DE CONVERSA**

Apresente aos alunos a capa e o título do livro, “Histórias sopradas em vento”, e acolha suas primeiras impressões. Do que acham que o livro falará? Leia a frase da quarta capa: “Esta história foi soprada de casa em casa”. O que acham que isso significa? O que eles observam nas ilustrações da capa e da quarta capa? O que acham do estilo da ilustração? O que ela transmite? Eles sabem o que são cata-ventos e o que fazem? Peça que explorem a capa e a quarta capa com as mãos, identificando o verniz aplicado nas letras e em alguns elementos da ilustração. Eles podem sentir o verniz em relevo, com o tato, e também notá-lo quando ele reflete a luz, fazendo as letras e os desenhos brilharem. O que acham desse efeito? Chame a atenção deles para as espirais em torno dos cata-ventos. O que elas transmitem? A disposição das letras do título e do nome do autor e da ilustradora lhes diz algo?

Leia com eles também a página de agradecimentos e a folha de rosto. Por que acham que o texto foi distribuído dessa forma?

Leia com os alunos o currículo do autor e o da ilustradora, localizados em uma das orelhas do livro. As informações dos currículos lhes dão alguma pista sobre o que lerão? Eles já conheciam o autor e/ou a ilustradora? Aponte que o autor tem formação em História, e a autora, em Design Gráfico. O que eles acham que se estuda no curso de História? E no de Design Gráfico? De que modo eles acham que esses cursos contribuíram para a construção da obra?

Peça que folheiem rapidamente o livro, observando a disposição do texto, as cores usadas, as formas, o estilo das ilustrações... A partir disso, eles podem concluir algo sobre o que vão ler? O que esperam do livro? Onde acham que se passa a história? Por quê? Explique que eles lerão um texto do gênero narrativo. Eles sabem o que isso significa? Converse com eles sobre as características desse gênero, preparando-os para a leitura.

**DURANTE A LEITURA...****HABILIDADES DA BNCC**

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.

(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

A leitura pode ser feita individualmente, em casa, ou de forma compartilhada, em sala de aula. Se a leitura for feita em casa, divida o livro por partes e estipule um número de páginas que devem ser lidas por dia, para uma discussão em sala de aula. Se a leitura for compartilhada, proponha que cada aluno leia um parágrafo, orientando-os e fazendo-lhes perguntas que os instiguem a refletir sobre o sentido do texto.

Leia a página três para eles, dando um ritmo especial ao trecho destacado com formatação diferente: “Ícaro coletava as histórias que sopravam nesses ventos”. O que isso significa? O que são “histórias que sopram no vento”?

Peça que eles deem continuidade à leitura, a partir da página quatro, e que atentem aos trechos destacados. Por que eles acham que esses trechos têm uma formatação diferente? Como essa formatação se relaciona com o texto? Que sentido quer transmitir? Na página quatro, o texto fala sobre balanço, e as próprias letras parecem balançar. Peça que também durante a leitura eles procurem transmitir essas sensações com uma entonação diferente.

Convide-os, também, a observar com atenção as ilustrações de cada página. Como elas contribuem para a construção da história? Que informações sobre Ícaro elas transmitem? De que modo transmitem essas informações?

É possível, durante a leitura, trabalhar com os alunos a habilidade de inferir significados de palavras e expressões desconhecidas, a partir do contexto, e de fazer buscas no dicionário, quando necessário. Destaque, após a leitura da página quatro, algumas palavras, como “relva”, “escombros”, “destreza”.

Eles desconhecem o significado de alguma dessas palavras? Pensando no contexto, eles podem inferi-lo? Aproveite a oportunidade para mostrar-lhes como localizar as palavras desconhecidas no dicionário, caso não saibam, e leia com eles as definições, pedindo-lhes que identifiquem qual é a mais adequada para o contexto. Proponha que façam um glossário em seu caderno, marcando o significado que essa palavra tem no texto lido. A cada página lida, pergunte se há alguma palavra desconhecida e peça que repitam o exercício, atentando para que não haja julgamentos ou piadas por parte dos alunos diante das dúvidas dos demais.

Ainda na página quatro, peça que atentem à expressão “soprava alegria”. O que significa “soprar”? Neste contexto, “soprar” significa a mesma coisa ou possui um sentido diferente? Como eles entendem, pelo contexto, o termo “soprar alegria”? Durante a leitura, repita o procedimento com outras expressões similares.

Depois da leitura das páginas 16 e 17, pergunte aos alunos se eles conseguem identificar a história que está sendo contada e verifique quais são seus conhecimentos prévios sobre a chegada dos europeus à América. Se esse assunto não tiver sido abordado ainda em sala de aula, é interessante procurar conciliá-lo com a leitura do livro, para enriquecer as discussões. Destaque o trecho “Nem ouro nem riquezas encontraram aqui. Só exploraram o trabalho alheio [...] e por nada mais se interessaram”. O que eles acham desse trecho? A que ele se refere?

Na página 18, o narrador conta como Ícaro imaginava a história das embarcações Pinta, Niña e Santa Maria. Verifique o que os alunos sabem sobre elas e, se possível, peça que utilizem o laboratório da escola para fazer uma pesquisa. Peça que imaginem como era, naquela época, participar das grandes navegações. Quais eram os riscos? E as expectativas? Da página 35 à página 37, o autor fala sobre alguns personagens dos sonhos de Ícaro: as sereias e o boto-cor-de-rosa. O que eles sabem sobre a história desses personagens? De onde conhecem essas histórias? Como imaginam que elas tenham surgido e se tornado conhecidas? Se possível, peça que procurem histórias sobre eles, nos livros da biblioteca, utilizando a internet ou com pessoas de sua família, para compartilhá-las com a classe.

## **APÓS A LEITURA...**

### **HABILIDADES DA BNCC**

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.

(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.

Em uma roda de conversa, peça que falem sobre o que acharam do livro. Permita que se expressem livremente, mas sempre respeitando a vez do colega de falar e suas opiniões. Essa prática permite exercitar conceitos relacionados ao convívio social e ao diálogo (turnos de fala, respeito às diferenças etc.) e à própria expressão oral (organização do pensamento, elaboração da narrativa oral, resgate de outras informações e textos etc.). Sobre o que fala o livro?

Peça que os alunos repitam a leitura, desta vez em silêncio e individualmente, sem interrupções. Terminada a leitura, faça um quadro na lousa e peça que os alunos listem os personagens de que se lembram, retomando também suas características. Como eles descreveriam, por exemplo, Ícaro? Criativo? Sonhador? Permita que voltem à história, se necessário, e ajude-os a lembrar-se dos personagens que esquecerem. Qual desses personagens é o protagonista da história? Por que acham isso? Na opinião deles, qual é o conflito principal desse personagem? Como ele se resolve?

Questione-os também a respeito do narrador (É um personagem também? Ele participa diretamente da história? A história é narrada em primeira ou terceira pessoa?) e sobre o cenário (Onde se passa a história? Como eles sabem disso?).

Quando terminarem de listar os personagens, peça que atentem às palavras que atribuíram a cada um deles. Qual é a função dessas palavras? Explique-lhes o conceito de adjetivo, se não tiver sido abordado ainda em sala de aula, e sua relação com o substantivo, utilizando exemplos do texto. Peça que folheiem o livro e encontrem alguns outros exemplos, além dos utilizados. Depois, proponha que voltem à história e localizem os adjetivos atribuídos explicitamente a cada personagem, acrescentando-os ao quadro. Peça que procurem lembrar também de outros adjetivos não mencionados explicitamente, mas que podem ser inferidos por meio das informações dadas sobre cada personagem.

### ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES – LÍNGUA PORTUGUESA/GEOGRAFIA

#### HABILIDADES DA BNCC

(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.

(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

Peça que relembrem as muitas histórias que passamos a conhecer com Ícaro: a história do velho Odair, de Pinta, Niña e Santa Maria, de Dona Edith, do Seu Bonifácio e o pato falante, entre outras. De qual gostaram mais? Como acham que Ícaro conhece tantas histórias?

Nas duas últimas páginas do livro, há um texto chamado “Histórias sopradas, bibliotecas imaginadas e muitas conversas soltas”, no qual o autor, Fábio Monteiro, fala sobre sua infância, sobre como se tornou leitor e sobre as histórias que não são transmitidas por meio dos livros.

Leia esse texto com os alunos e, em uma roda de conversa, peça que o comentem, destacando alguns trechos, como:

- Eu teria o poder de libertar aquelas tantas histórias de livros fechados em estantes.
- Os livros habitavam lá longe, na minha casa, habitavam histórias.
- As histórias circulavam libertas pela casa e de tudo se conversava. Histórias que chegavam pela boca de vizinhas ou de seus filhos, histórias privadas que aconteciam em seus lares. Histórias de familiares de perto e distantes. Histórias daqueles que já tinham partido e que não parávamos de lembrar como se ainda estivessem vivos. Histórias mal-assombradas, essas eram constantes.

Qual é o significado de cada um desses trechos? Como os alunos os entendem? Antigamente, era muito comum que famílias, amigos e vizinhos se reunissem nos quintais ou na rua, em frente às casas, para contar “causos”, histórias e falar sobre as novidades da vizinhança. Ainda hoje, esse costume se mantém em alguns lugares, mas diminuiu muito nos grandes centros urbanos.

Isso costuma acontecer na região onde vivem? Por que acham que esse costume diminuiu? O que acham dele? É importante? Por quê? Sobre o que acham que as pessoas conversavam nessas rodas de conversa? Contavam lendas? Histórias engraçadas? Novidades? De onde vinham essas histórias? Como chegavam até as pessoas que as contavam?

Retome o trecho da página 18 que diz: “Para Ícaro, a maior das heranças eram as histórias transmitidas durante conversas, de geração para geração. E, como documento escrito nem sempre existia, os ventos sopravam mudanças toda vez que essas histórias ganhavam a voz de outros moradores e, de boca em boca, eram reinventadas”. Eles concordam com Ícaro? Por quê? Converse com eles sobre o conceito de tradição oral, destacando sua importância na transmissão da cultura de um povo, na construção da identidade e no fortalecimento dos relacionamentos.

O autor menciona, em seu currículo, na orelha do livro, que é apaixonado por histórias contadas e que descobriu, ouvindo histórias de vizinhos, conhecidos e até desconhecidos, a importância de escutar com atenção o outro.

O que acham disso? Por que é importante escutar o outro? Qual é a importância dos relacionamentos?

Peça que os alunos busquem, entre seus familiares, seus amigos, seus vizinhos, na comunidade onde vivem, histórias interessantes, para recontá-las a seus colegas. Histórias de seus antepassados, lendas, histórias engraçadas, histórias de outras culturas... Há inúmeras possibilidades. Ao contá-las, peça que atentem a algumas informações, como: onde se passou a história? Como essa história chegou até eles? Quando aconteceu? Com quem aconteceu? Há características de alguma cultura específica presentes nessa história? Qual cultura?

Além disso, lembre-os de que, quando falamos com outras pessoas, há elementos além da palavra que contribuem para transmitir nossa mensagem, como expressões faciais, gestos e tom de voz. Peça que os observem também enquanto estiverem contando sua história e quando estiverem escutando os demais alunos.

### ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES – LÍNGUA PORTUGUESA/GEOGRAFIA/HISTÓRIA

#### HABILIDADES DA BNCC

(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.

(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

(EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.

(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.

(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.



Peça que os alunos entrevistem seus pais, avós e outros parentes mais velhos, para saber como era o dia a dia deles quando eram mais jovens. Como se relacionavam? Quais meios de comunicação utilizavam? Como tinham acesso a histórias e notícias? E hoje? O que mudou na vida deles nesse sentido? Peça que os alunos façam uma comparação também com o modo como eles vivem: como eles mesmos se relacionam? Quais meios de comunicação utilizam mais? De que forma têm acesso a histórias e notícias?

A linguagem oral é uma forma de comunicação, mas há outras. Quais outras eles conhecem? Peça que os alunos façam uma pesquisa a respeito, destacando, em especial, as mudanças nas formas de comunicação ao longo do tempo. Peça, ainda, que reflitam sobre algumas questões: as mudanças nas formas de comunicação, na opinião deles, foram positivas ou negativas? Por quê? De que forma essas mudanças afetaram o relacionamento entre as pessoas? As formas de comunicação são as mesmas em todo o Brasil? Todas as pessoas têm acesso aos mesmos recursos, no que diz respeito à comunicação?

Os resultados podem ser expostos em seminários, em um painel ou por meio de um debate, utilizando os recursos que preferirem.

### **ALÉM DA SALA DE AULA...**

#### **HABILIDADES DA BNCC**

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário.

(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.

(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.

(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.

Há algumas outras atividades que podem ser propostas, de acordo com o interesse do professor, o currículo escolar e os recursos disponíveis.

Uma delas, caso haja interesse em trabalhar também a produção escrita, é propor que cada aluno recontar por escrito uma das histórias ouvidas, utilizando os elementos da narrativa e atentando às diferenças entre a linguagem oral e a linguagem escrita. Para que não haja histórias repetidas, uma opção é organizar os alunos em duplas, para que um recontar a história do outro. É possível, ainda, postar as histórias, depois de revisadas pelos próprios alunos, em um blog ou outros veículos de comunicação da escola, com o título “Outras histórias que o vento soprou”. Outra opção é pedir que os alunos deem continuidade às histórias que passamos a conhecer com Ícaro, utilizando a imaginação para contar o que aconteceu posteriormente com os personagens.

Há ainda a possibilidade de produzir uma série de *podcasts* ou vídeos com as histórias contadas pela classe, que também podem ser disponibilizados em blogs ou outros veículos. Divida a classe em pequenos grupos e peça que escolham entre si qual história será recontada por meio de uma dramatização, atentando à linguagem específica de cada veículo. Os próprios integrantes dos grupos ficarão responsáveis pelo roteiro e pela gravação dos áudios e das imagens durante as aulas, para que o processo seja acompanhado e seja possível orientá-los sempre que necessário.

### **DATAS COMEMORATIVAS RELACIONADAS À LEITURA...**

Dia Nacional das Comunicações (15 de maio); Descobrimento da América (12 de outubro).

### **Material de apoio para a elaboração da proposta**

BATE-PAPO com o autor Fábio Monteiro: Histórias sopradas em vento. *Entrevista com Fábio Monteiro*. 48'18". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KrdXqx44ApA>>. Acesso em: 22 mai. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>.